

O ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA EM CONTEXTOS EMERGENTES

Renata Campos de Oliveira¹
Marilene Gabriel Dalla Corte²

RESUMO

Este artigo aborda a constituição da identidade docente no curso de Pedagogia em contextos emergentes, a partir de um Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Vinculado aos estudos do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional – GESTAR/CNPq/UFSM, a pesquisa problematiza o que configura, em produções científicas, a constituição da identidade docente de acadêmicos de Pedagogia em contextos emergentes no período de 2019 e 2022. O objetivo geral foi reconhecer elementos relacionados à configuração da identidade docente, de acadêmicos do curso de Pedagogia, em contextos emergentes. Para isso, realizou-se uma pesquisa do estado do conhecimento com base em produções científicas de 2019 a 2022, utilizando periódicos qualificados e critérios de elegibilidade para análise. Os descritores utilizados foram: Identidade Docente, Curso de Pedagogia e Contextos Emergentes. O referencial teórico baseou-se em Morosini (2014, 2016), Bolzan (2016) e Dalla Corte (2017), entre outros. O mapeamento das produções científicas identificou quatro categorias: 1) Saberes docentes (três trabalhos); 2) Programas de Iniciação à Docência (dois trabalhos); 3) Estágio Curricular Supervisionado (três trabalhos) ; e 4) Diversidade (dois trabalhos). Conclui-se que a identidade docente é configurada pela trajetória pessoal e profissional, inserção em programas, estágio supervisionado e questões de diversidade, destacando a relação entre teoria e prática e a pluralidade de concepções sobre a docência na sociedade atual.

Palavras-chave: Identidade Docente, Educação Superior, Curso de Pedagogia, Contextos Emergentes.

INTRODUÇÃO

A fim de apresentar o desenvolvimento, as características e a justificativa da pesquisa, torna-se essencial abordar a temática da identidade docente no curso de Pedagogia em contextos emergentes. De acordo com Morosini (2016), os contextos emergentes da Educação Superior constituem-se como construções observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções preexistentes, refletoras de tendências históricas. Nesse sentido, entende-se que os contextos emergentes impulsionam e desafiam a reconfiguração de modos singulares de produção da vida cotidiana da/na docência nos diferentes âmbitos institucionais.

Os contextos emergentes não se configuram isoladamente, justamente porque se apropriam de mudanças na tentativa de adequar-se às novas diretrizes globais. Dalla

¹Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, renata.campos@acad.ufsm.br;

²Orientadora: Professora Doutora no Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, marilenedallacorte@gmail.com;



Corte (2017) afirma que estas transformações nas Instituições de Educação Superior (IES), que aparentemente são internas, possuem inter-relação com as demandas sociais, culturais e econômicas. Dentre elas, pode-se destacar: as inovações tecnológicas, a expansão do ensino superior, as cotas e a inclusão. Estas demandas implicam no surgimento de uma nova arquitetura para a Educação Superior, influenciando as políticas públicas educacionais globais e locais. Desse modo, Dalla Corte (2017, p. 359) ainda destaca que:

Estamos acompanhando cotidianamente novas formas de pensar e agir em sociedade, o que requer aos sujeitos sociais, históricos e culturais a busca por [re]configurações e atualizações nas maneiras de [con]viver e produzir em sociedade. Tais buscas incidem em aprender a [con]viver como um emaranhado de informações e tecnologias que exigem uma cultura organizacional diferenciada no que diz respeito a compreensão e ao uso de ferramentas digitais softwares avançados, os quais contém novas formas e exigências de manuseio, além de múltiplas possibilidades de interlocução e produção técnica e científica. Tais desafios a partir de novos formatos em inter-relações com políticas sociais constituem-se em contextos emergentes.

Assim, a reconfiguração da docência exige que os profissionais reconheçam as condições, saberes e especificidades da profissão, sendo influenciada pela ambiência acadêmica, pelas arquiteturas formativas e pelo contexto sociocultural, o que configura continuamente a identidade docente. Consonante a isso, Bolzan (2016, p. 13) pontua:

[...] contextos emergentes se caracterizam pelos espaços escolares e/ou acadêmicos, nos quais a diversidade cultural e de pessoas são marcadores de “novas” ações, desdobrando-se em desafios e possibilidades que emergem no panorama contemporâneo, exigindo (trans)formações nos modos de pensar e fazer docente.

Ademais, esta pesquisa explora a identidade docente no curso de Pedagogia em contextos emergentes, diante das transformações da Educação Superior e das demandas sociais atuais. A metodologia qualitativa identificou quatro categorias (saberes docentes, programas de iniciação à docência, estágio curricular supervisionado e diversidade), revelando que a identidade docente se constrói pela trajetória dos acadêmicos, pelas experiências formativas e pela valorização da diversidade, ressaltando a importância da integração entre teoria e prática e de políticas educacionais alinhadas à realidade escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada no estado do conhecimento, que permitiu mapear ideias existentes e oferecer respaldo para identificar fontes, subtemas e novos significados. Além disso, lida com interpretações das



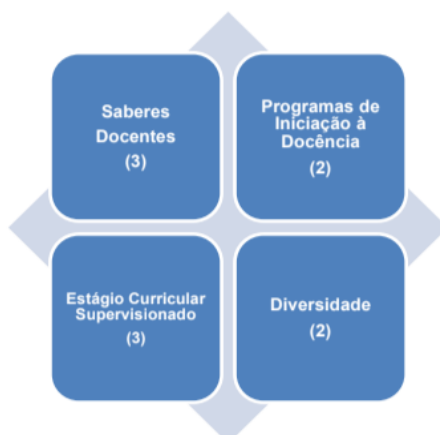
realidades sociais, e, segundo Minayo e Sanches (1993), defende a complementaridade de abordagens, respeitando as particularidades do objeto de pesquisa.

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Portanto, a integração entre abordagens quantitativas e qualitativas enriquece a análise das relações sociais, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente.

O estado do conhecimento é referendado, conforme Morosini e Fernandes (2014, p. 61), pela “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”, proporcionando uma visão ampla e atual sobre a pesquisa relacionada ao objeto de investigação. Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas etapas como definição do tema, escolha de periódicos, mapeamento das produções científicas, elaboração de critérios de elegibilidade e análise das contribuições encontradas nas produções selecionadas.

A metodologia envolveu a identificação, registro e categorização de produções científicas, com critérios de seleção de artigos publicados entre 2019 e 2022 em periódicos da Capes. A análise de conteúdo resultou na seleção de 10 artigos e na categorização dos dados em quatro categorias principais ((conforme imagem abaixo): Saberes Docentes, Programas de Iniciação à Docência, Estágio Curricular Supervisionado e Diversidade, que orientaram a análise e interpretação dos resultados.



Fonte: Elaborada pela autora.



Com base nessas categorias acima será apresentado na sequência os resultados provenientes do estado do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise dos artigos encontrados na pesquisa de estado do conhecimento, a qual evidencia que os estudos sobre "contextos emergentes" surgem a partir de 2019. Os dez trabalhos relacionados à "identidade docente e curso de pedagogia" foram publicados entre 2019 e 2022, em diferentes Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES). As produções foram organizadas em quatro categorias: saberes docentes, programas de iniciação à docência, estágio curricular supervisionado e diversidade.

1) Saberes Docentes

Nesta categoria, três artigos exploram os saberes docentes, destacando a didática, o ensino-aprendizagem, tendências pedagógicas, currículo, relação teoria-prática e políticas públicas.

Para Araújo (2022) os termos “ensino” e “aprendizagem” sempre estiveram associados a um mesmo sentido (ensino-aprendizagem), o que tem possibilitado algumas discussões sobre a necessidade de desvinculá-los, pois ambos apresentam conceitos e características distintas, mesmo interligados com as relações entre professor e aluno. Tais debates emergem com as reflexões sobre “o que ensinar” e o “como ensinar”, ou seja, o professor é quem determina “o que” e “como” ensinar. Essas atitudes podem ter contribuído para que, ao longo da história, os alunos ocupassem o lugar de espectadores de sua própria aprendizagem.

Inaugurado neste trabalho, o termo Identidade Didática tem como característica o perfil profissional que o professor desenvolve ao longo de sua prática pedagógica, sendo parte da Identidade Docente, que engloba atributos pedagógicos e humanos. Para o autor:

Pensar a Didática a partir das concepções expostas pelos estudantes é protocolar o tecnicismo como mola propulsora da Didática, mesmo nos dias atuais, onde o ensino vem exigindo outras habilidades tanto do professor quanto do estudante. É urgente a necessidade de transcender a concepção de Didática do século XVII, considerando apenas os âmbitos técnicos, o fazer, o prático, o método. Pensar a Didática para a contemporaneidade é acreditar que o procedimento metodológico é o caminho para alcançar o objetivo do ensino, sendo a aprendizagem (ARAÚJO, 2022, p. 203).



Assim, o termo Didática emergiu no século XVII pelas ideias de Comenius, refletindo o contexto histórico da época, e precisa ser compreendido à luz das circunstâncias daquele período, que não atendem mais às demandas sociais atuais.

Neste artigo, publicado na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, os autores Morés e Panozzo (2019) fazem um recorte das principais tendências pedagógicas, partindo da pedagogia tradicional, começando pela pedagogia tradicional, que priorizava a transmissão de conhecimento de forma passiva, e passando pela pedagogia nova, que enfatizava a ciência da educação e as necessidades da criança, dominando até o século XX. Em oposição, a pedagogia tecnicista, prevalente no Brasil entre 1960 e 1979, focava em uma educação voltada para o mercado de trabalho. Na segunda metade do século XX, Paulo Freire trouxe um modelo dialógico, emancipador e crítico, com grande impacto nas políticas educacionais brasileiras.

Nos registros dos professores aposentados analisados, o artigo destaca as reformas educacionais entre 1964 e 1970, marcadas pela pedagogia tecnicista, que adotava uma formação docente focada na racionalidade técnica, separando teoria e prática e limitando a reflexão crítica. Nesse contexto, as reformas de 1968 e 1971 romperam com a abordagem liberal humanista da LDB de 1961, priorizando métodos voltados ao mercado de trabalho, o que fragmentou o ensino, desprofissionalizou os docentes e aprofundou a crise de identidade dos professores, separando suas dimensões pessoal e profissional.

Ademais, os pesquisados demonstram preocupação com o ensinar e o saber-fazer no processo pedagógico, com a sala de aula como principal espaço de desenvolvimento, e a pesquisa era vista como busca de conhecimento, sem forte vínculo com a investigação científica, refletindo uma concepção moderna de ciência predominante por anos. Segundo os autores:

Os depoimentos dos docentes sinalizam o compromisso com a aprendizagem dos estudantes e suas relações com a dimensão social. Os estudos de Paulo Freire superam a concepção bancária da educação, pois traz em seus princípios, as bases para uma educação libertadora fundamentada na teoria da ação dialógica. Desse modo, constata-se, nas afirmações destacadas pelos professores, que a docência deva contribuir para promover a autonomia, a dimensão social e política, colaborando para a superação das desigualdades sociais. Também destacaram a importância de promover a pesquisa em sala de aula (MORÉS E PANOZZO, 2019, p. 260).

No artigo publicado no Dossiê: Formação docente: percursos investigativos com professores da Educação Básica e Ensino Superior, da Revista Educação em Análise, intitulado “Formação de formadores: paradigmas formativos e saberes profissionais”,



com a autoria de Machado (2021), o objetivo foi mapear os paradigmas da formação de professores e os saberes da profissão docente. Utilizou-se uma metodologia quali-quantitativa e histórico-cultural, com pesquisa bibliográfica, entrevistas orais e temáticas como procedimentos metodológicos.

O estudo evidenciou uma multiplicidade de paradigmas de formação de professores, como estes constituíram identidades profissionais e como os professores colaboradores se apresentaram frente a estes paradigmas. Os paradigmas demandam saberes específicos e estes vêm de fontes variadas, destacando-se os saberes da experiência profissional docente, bem como as interfaces e relações entre o processo de formação, os saberes e as práticas docentes.

Machado (2021) ressalta, ainda, que os saberes dos professores, aprendidos durante a formação inicial (saberes das disciplinas e saberes da formação profissional), são reformulados e vão se reconstruindo no dia a dia da sala de aula a partir dos saberes curriculares e da experiência, de outros saberes científicos da formação continuada e do desenvolvimento profissional.

Portanto, discutir sobre formação de professores implica refletir sobre a articulação entre teoria e prática, reconhecendo a experiência docente como fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do educador.

2) Programas de Iniciação à Docência

Nesta categoria, dois artigos analisam programas de iniciação à docência, como o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), focando na formação inicial, relação escola-universidade e articulação teoria-prática.

O artigo de autoria de Lacerda et al. (2021), intitulado “Contribuições do programa residência pedagógica da universidade estadual do Ceará na formação de professores da educação básica”, o qual foi publicado no periódico Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPFP), tem como objetivo compreender as contribuições do PRP na formação dos professores da Educação Básica. A abordagem metodológica foi qualitativa, tipo estudo de caso, com a realização de análise documental, aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas com licenciandos dos cursos de Letras/Português, Pedagogia e Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, e, neste texto, são apresentados dados expressos por meio de entrevistas.



Nesta categoria, três artigos exploram o estágio curricular supervisionado como essencial na formação docente, conforme as diretrizes da Pedagogia. Soek et al. (2020)



analisam a experiência na EJA com dispositivos (auto)biográficos. Moura et al. (2019) exploram a autoprodução docente em portfólios, baseando-se na autopoiese e narrativas de formação.

O artigo “Memoriais de formação e a escrita (auto)biográfica no Estágio Supervisionado na EJA”, foi publicado no Dossiê Educação de Jovens e Adultos do periódico Educar em Revista (Soek, Alcoforado e Haracemiv, 2020), analisa os sentidos atribuídos pelos acadêmicos de Pedagogia aos aspectos experienciais vividos em suas trajetórias e práticas pedagógicas, evidenciando como o estágio na modalidade EJA, evidenciando seu impacto na formação docente e no desenvolvimento pessoal e profissional. A pesquisa, realizada com 10 acadêmicos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), utilizou memoriais para promover a autorreflexão sobre momentos significativos de suas trajetórias e a relação dessas vivências com a prática educativa.

Os autores destacaram que a formação docente é influenciada por valores e trajetórias pessoais, sendo o posicionamento no mundo essencial para a construção da identidade docente. Soek et al. (2020) ressaltam que narrativas (auto)biográficas no estágio supervisionado na EJA revelam percepções e experiências vividas, evidenciadas por expressões como "Me senti professor" e "Foi um choque de realidade", refletindo desafios e aprendizados dos estagiários.

No artigo intitulado “(Auto)produção na profissão docente: olhares a partir dos portfólios de aprendizagem do estágio”, dos autores Moura, Carvalho e Kroeff (2019), publicado no periódico Educação por Escrito, discute as autoproduções dos futuros docentes nos portfólios de aprendizagem durante o estágio em Pedagogia. A pesquisa, fundamentada na teoria da autopoiese e no estudo das narrativas de formação, analisa a construção da identidade docente como um processo em constante transformação. Foram selecionados seis portfólios que evidenciam momentos marcantes da experiência no estágio, revelando impactos e conhecimentos mobilizados pelos estudantes. As narrativas foram consideradas (auto)formativas, pois direcionam a atenção para os sujeitos e seus processos constituintes, promovendo reflexão e análise sobre o aprendizado e a trajetória formativa.

Nos escritos dos sujeitos os autores verificam que a interação com a comunidade escolar durante o estágio fez com que os acadêmicos passassem a encarar o estudante como um sujeito ativo, estimulando suas potencialidades. Essa vivência impactou a aprendizagem e a identidade docente, pois a inserção na escola gerou reflexões sobre o papel do outro. A articulação entre teoria e prática possibilitou



intervenções mais maduras e um conhecimento mais sólido da profissão, destacando a importância do estágio no desenvolvimento pessoal e profissional, considerando emoções, segurança, diálogo com a professora regente e liberdade nas práticas.

No artigo “Estágio: o início da profissionalização docente”, publicado no periódico Laplage em Revista, de autoria de Noffs, Lizardo e Silva (2019), é apresentado o estágio curricular supervisionado como parte essencial da profissionalização docente e da construção da identidade profissional. O objetivo foi analisar formação de educadores, integrando teoria e prática de forma transdisciplinar e contextualizada, por meio de uma pesquisa qualitativa com múltiplas fontes.

Os autores utilizam uma analogia com a metáfora do retrovisor, onde o motorista acompanha sua trajetória sem perder de vista o entorno e o destino. Através desta metáfora:

O estágio deve ser visto através do retrovisor somente se for para buscar amparo e fundamentações que auxiliem no percurso. Olhando para além do retrovisor, ou seja, para os lados e para frente, deparamo-nos com a preocupação dos estudantes no cumprimento da carga horária estabelecida para os estágios pelo regimento da instituição de ensino superior (IES), o acúmulo de tarefas atribuídas a esse sujeito que, geralmente, estuda e trabalha concomitantemente, a obrigatoriedade de preencherem formulários e relatórios que serão avaliados por seus professores (NOFFS, LIZARDO E SILVA, 2019, p. 122).

Segundo os autores, o estágio precisa constituir-se como um ponto inicial de aproximação à profissão, articulando teoria e prática, onde o estagiário não apenas observa, mas atua de forma integrada com o regente da turma e o professor supervisor da universidade. Assim como no Pibid, o estágio curricular supervisionado deve manter um diálogo contínuo entre universidade, escola e estagiários para uma formação mais integrada e prática.

O estágio, nesse processo de início da profissionalização, evidencia-se como uma formação colaborativa entre escola, universidade, professores, gestores e estudantes, visando desenvolver habilidades de aprender, ensinar e compreender os papéis de aprendiz e educador.

4) Diversidade

Esta categoria, que possui dois artigos, aborda a diversidade no contexto da identidade docente, focando em gênero e sexualidade.

Para Rodrigues, Manholer e Gomes (2020) essas e outras justificativas, mais ou menos subjetivas, são responsáveis para que haja a compreensão, não só do senso comum, de que a educação infantil é um espaço profissional a ser ocupado somente por



mulheres, pois as funções socialmente atribuídas à instituição envolvem atenção, paciência, cuidado, afeto, sensibilidade etc., atributos da “essência feminina”.

Portanto, defender a presença masculina no interior das creches constitui-se contexto emergente, justamente, porque é uma forma de buscar a superação das práticas e discursos que frequentemente interferem na qualidade da ação educativa das instituições. Trata-se, ainda, de reverter uma ação formativa que está

[...] carregada de preconceitos bastante explícitos de uma sociedade machista, sexista e racista, na qual crianças, desde bem pequenas são formadas (deformadas?) por micropolíticas que padronizam um jeito de ser menino e de ser menina na sociedade. Isso também fomenta um ideal de sociedade pautada na heteronormatividade, conforme uma concepção hegemônica de um único tipo de masculinidade e feminilidade [...] (SILVA, 2015, p. 22).

Dal'Igna, Silva e Silva (2019) analisam a identidade profissional de docentes homossexuais, utilizando estudos de gênero e sexualidade. A pesquisa revela que professores homossexuais enfrentam discriminação e preconceito, com questionamentos sobre sua ética e moral, e até acusações de pedofilia. A pesquisa aponta que a profissionalidade docente é frequentemente questionada quando foge dos padrões tradicionais de gênero e sexualidade. Segundo os autores, quando os educadores foram questionados(as) sobre discriminação ou LGBTfobia, apenas um educador afirmou não ter sofrido diretamente, mas ter presenciado tais situações. Comum nos relatos, está a desqualificação da profissionalidade dos docentes devido à forma como vivem seus gêneros e sexualidades. Mesmo com anos de experiência, ao mudar de escola, alguns enfrentam questionamentos sobre sua ética, moral e até mesmo acusações de pedofilia. Para os autores:

É possível perceber que a profissionalidade docente está sendo colocada sob suspeita, quando ocorre um borramento desta identidade docente tradicionalmente construída, que não se apresenta de forma assexuada, com condutas morais consideradas apropriadas para professores (DAL'IGNA, SILVA E SILVA, 2019, p. 199).

Ademais, além das questões de gênero na diversidade, há outras temáticas relevantes, como questões étnico-raciais, inclusão social e necessidades especiais, que devem ser debatidas na formação inicial para fortalecer a identidade docente. Ambos os artigos destacam a importância de discutir a diversidade na formação docente, enfatizando a necessidade de superar preconceitos e estereótipos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou a constituição da identidade docente no curso de Pedagogia em contextos emergentes, por meio de um estado do conhecimento que



analisou produções científicas organizadas em quatro categorias: saberes docentes, programas de iniciação à docência, estágio curricular supervisionado e diversidade. Os resultados indicaram que a identidade docente se constrói a partir das trajetórias pessoais e profissionais, das experiências em programas como PRP e Pibid, do estágio curricular e do contato com a diversidade. Conclui-se, contudo, que o tema ainda demanda aprofundamentos e novas abordagens metodológicas capazes de ampliar as análises aqui realizadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. M. A construção da identidade didática dos licenciandos em Pedagogia de uma faculdade privada do interior baiano. **Revista de Educação e Sociedade**, 9(19), 195-213, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v9i19.13615>. Acesso em 6 de jul. de 23.

BOLZAN, D. P. V. **Docência e Processos Formativos: estudantes e professores em contextos emergentes**. Projeto de pesquisa interinstitucional e integrado. Registro no GAP nº 042025. Santa Maria, RS: PPGE/CE/UFSM, 2016-2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 6 jul. 23.

DALLA CORTE, M. G. **Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização**. Educação, Porto Alegre, RS, v. 40, n.3, p. 357-367, set-dez 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/arview/29023/16529>. Acesso em: 6 jul. 23.

DAL'IGNA, M. C.; SILVA, J. V. da; SILVA, M. Z. da. Há diferença? processos de constituição da identidade profissional de docentes homossexuais. **Revista Práxis**, 2, 184–208. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.1910>. Acesso em 6 jul. 23.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA, J. A. S.; GURGEL, I. C.; SANTOS PEREIRA, S. N. Identidade, desenvolvimento profissional e a aprendizagem docente: um olhar a partir do Pibid pedagogia. **Devir Educação**, 4(2), 188–231, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/ded.v4i2.309>. Acesso em 6 jul. 23.

LACERDA, C. R.; SILVA, F.; SANTOS NETO, M. B. Contribuições do programa residência pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 137–154, 2021. DOI: 10.31639/rbpfp.v13i26.405. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/405>. Acesso em: 6 jul. 2023.



MACHADO, L. C. Formação de formadores: paradigmas formativos e saberes profissionais. **Educação em Análise**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 221–239, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43370>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. In: MINAYO, M. C. S; SANCHES. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Acesso em: 6 jul. 23.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 06 jul. 2023.

MOROSINI, M. C. A universidade nos contextos emergentes: os modelos e papéis. In: FRANCO, M. E. D. P.; ZITKOSKI, J. J.; FRANCO, S. R. K. (Org.). **Educação Superior e contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

MOURA, K. M. P.; CARVALHO, M. J. S. ; KROEFF, R. F. S. (Auto)produção na profissão docente: olhares a partir dos portfólios de aprendizagem do estágio. **Educação por Escrito**, 10(1), e32358. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2019.1.32358>. Acesso em 6 jul. 23.

NOFFS, N.A.; LIZARDO; L.A.M.; SILVA, T.M.A.O. Estágio: o início da profissionalização docente. **Laplage em Revista**, Sorocaba, vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.121-131. Disponível em: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201951616p.121-131>. Acesso em: 6 jul. 23.

PANOZZO, N. S. P. Formação de pedagogos: trajetórias e perspectivas docentes. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 253–264, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11247>. Acesso em: 6 jul. 2023.

RODRIGUES, S. A.; MANHOLER, E.; GOMES, A. A. Em busca de identidade: Educação Infantil é lugar de homem? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp3, p. 2298–2313, 2020. DOI: 10.21723/riace.v15iesp3.14438. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14438>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, P. R. A docência masculina na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, ano XIII, n. 45, p. 20-23, out./dez. 2015.

SOEK, A. M.; ALCOFORADO, J. L. M.; HARACEMIV, S. M. C. Memoriais de formação e a escrita (auto) biográfica no Estágio Supervisionado na EJA. **Educ. Rev.**, 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.82312>. Acesso em: 6 jul. 23.

